



## ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS CÂNCERES DE MAMA E COLO DO ÚTERO NO CONTEXTO DAS AÇÕES DA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA PREVENTIVA

DOS SANTOS, Aníusca Vieira<sup>1</sup>; CERBARO, Kamila<sup>1</sup>; CORREA, Franciele Andrade<sup>2</sup>; CECHIN, Rita Stéfani Cavalheiro<sup>2</sup>; DE PAULA, Daiane Franciele Mello<sup>2</sup>; TOMAZZI, Rita de Cássia<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Fabiane de Moura<sup>2</sup>; DA COSTA, Aline Maria Decian<sup>2</sup>; CAVALLI, Luiz Fernando<sup>3</sup>; COSER, Janaina<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Prevenção. Câncer. Mulher.

### Introdução

Atualmente as neoplasias malignas são classificadas como a segunda causa de morte mais frequente na população. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que no ano 2030, podem ser esperados 27 milhões de casos incidentes de câncer, 17 milhões de mortes por câncer e 75 milhões de pessoas vivas, anualmente, com câncer. Além disso, o maior efeito desse aumento vai incidir em países de baixas e médias rendas (BRASIL, 2011).

Com relação às neoplasias que acometem a população feminina, os tumores de pele não melanoma, mama, colo do útero, cólon e reto e pulmão, destacam-se entre os mais incidentes, de acordo com as estimativas 2012/2013 do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Considerando os cânceres de mama e colo do útero, as estimativas apontam 53 mil e 18 mil novos casos respectivamente, sendo que as regiões Sul e Sudeste, de maneira geral, apresentam as maiores taxas de incidência (BRASIL, 2011).

Para a prevenção e detecção precoce destas doenças, o Ministério da Saúde recomenda o rastreamento populacional através da mamografia, pelo menos a cada dois anos, para mulheres de 50 a 69 anos de idade e realização periódica do exame citopatológico do colo do útero (Papanicolaou), que deve ser iniciado aos 25 anos de idade para as mulheres que já tiveram atividade sexual, seguir até os 64 anos e serem interrompidos quando, após essa idade, as mulheres tiverem pelo menos dois exames negativos consecutivos nos últimos cinco anos (BRASIL, 2008; INCA, 2011).

---

<sup>1</sup>Alunas do curso de Biomedicina, bolsistas da Liga Acadêmica em Oncologia Preventiva – PIBEX/Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, RS.

<sup>2</sup>Alunas do curso de Biomedicina, voluntárias da Liga Acadêmica em Oncologia Preventiva – PIBEX/Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, RS.

<sup>3</sup>Aluno do curso de Enfermagem, voluntário da Liga Acadêmica em Oncologia Preventiva – PIBEX/Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, RS.

<sup>4</sup>Professora do curso de Biomedicina, orientadora da Liga Acadêmica em Oncologia Preventiva – PIBEX/Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, RS. [janacoser@yahoo.com.br](mailto:janacoser@yahoo.com.br).



Embora estes exames sejam oferecidos no Sistema Único de Saúde, a incidência dos cânceres de mama e colo do útero permanece elevada no país. Esta situação elucida a importância de reforçar as estratégias de prevenção e diagnóstico precoce destas patologias. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva (LAOP) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), vem realizando atividades com o intuito de orientar à população da cidade de Cruz Alta e região, sobre a prevenção do câncer. Neste trabalho, serão apresentadas as ações realizadas pela LAOP, relacionadas à prevenção dos cânceres de mama e colo uterino.

## Material e Métodos

A metodologia adotada pela LAOP visa o aprendizado e a humanização do acadêmico em relação à prevenção de câncer, através da orientação e sensibilização da população sobre esta doença. As ações relatadas no presente estudo foram realizadas através de orientações sobre o câncer de mama e do colo do útero ressaltando a importância da realização periódica dos exames preventivos destas doenças. Estas ações ocorreram em diferentes momentos e locais, com público variado, conforme demonstrado na tabela 1.

**Tabela 1.** Caracterização da metodologia, público alvo, local e ano de realização das ações de prevenção dos cânceres de mama e colo do útero

<b>Público-alvo</b>	<b>Local/Ano</b>	<b>Metodologia</b>
Terceira Idade (homens e mulheres)	Grupo Maturidade ativa do SESC - Cruz Alta, RS / 2011	Orientações sobre prevenção do câncer de mama e colo do útero, realizadas na forma de palestra interativa e entrega de folders.
Trabalhadores (homens e mulheres) da AGROPAN - Tupanciretã	Sede da AGROPAN / 2011	Orientações sobre prevenção do câncer de mama, realizadas na forma dialógica, com entrega folders e demonstração do autoexame da mama, utilizando a “mamamiga”.
Colaboradores da UNICRUZ (homens e mulheres)	Salão Nobre do Campus – UNICRUZ / 2011	Orientações sobre prevenção do câncer de mama e colo do útero, realizadas na forma de palestra interativa.
Comunidade de Cruz Alta (homens e mulheres)	Praça General Firmino / 2011	Participação na Campanha Municipal de luta contra o câncer de mama com orientações sobre prevenção desta doença, realizadas na forma dialógica, entrega de folders e demonstração do autoexame da mama, utilizando a “mamamiga”.
Comunidade de Cruz Alta (homens e mulheres)	Calçadão de Cruz Alta / 2011	Realização de uma campanha em comemoração ao Dia Nacional de Combate ao Câncer, com orientações sobre prevenção do câncer de mama realizadas na forma dialógica, entrega de folders e demonstração do autoexame da mama, utilizando a “mamamiga”.
Mulheres e adolescentes	CRAS – Vila Militar, Cruz Alta / 2012	Orientações sobre prevenção do câncer de mama e colo do útero, realizadas na forma de palestra interativa, dialógica e com entrega de folders.



## Resultados e Discussões

Aproximadamente 950 pessoas entre homens e mulheres, foram contempladas com as ações de prevenção do câncer de mama e colo do útero, realizadas nos anos de 2011 e 2012, em diferentes locais de Cruz Alta e região. Durante as ações foram priorizadas a abordagem dos exames preventivos destas doenças, ou seja: autoexame, mamografia e exame clínico (para o câncer de mama) e exame de Papanicolaou (para o câncer do colo do útero), bem como os sintomas destas doenças e a procura pelos serviços de saúde.

Os relatos dos participantes demonstram que de maneira geral, há conhecimento sobre os exames de prevenção do câncer de mama e colo do útero, mas que a maioria não procura atendimento nos serviços de saúde para a realização periódica destes exames. Os principais motivos relatados são sentimentos de medo, vergonha, aversão ou desconhecimento sobre a forma de realização dos exames, criando uma percepção que estes possam ser desconfortáveis e dolorosos. Embora o prognóstico para o câncer de mama esteja mudando devido aos avanços no diagnóstico precoce e formas de tratamento, as respostas das mulheres à descoberta de uma possível doença incluem o medo da desfiguração, perda da atividade sexual e medo da morte (REGIS; SIMÕES, 2005). Considerando o exame preventivo do câncer do colo uterino, os principais motivos para as mulheres se recusarem a realizá-lo são: ausência de parceiro sexual, mulheres mais jovens e as de mais idade, indisponibilidade de horários, dificuldade de acesso ao serviço de saúde, medo de realizá-lo e/ou de um resultado positivo para o câncer e constrangimento (SILVA et al., 2011).

A partir destas observações ressalta-se a importância dos profissionais da saúde esclarecerem dúvidas sobre os cânceres de mama e colo do útero, utilizando para isso uma linguagem compreensível, que possa desmistificar alguns “pré-conceitos” da população sobre os exames preventivos, e, ao mesmo tempo, considerar os sentimentos verbalizados pelas mulheres com relação aos motivos para a não adesão aos exames de prevenção. Com isso, a mulher percebe-se respeitada em suas crenças, visualizando o serviço de saúde como parceiro na resolução de seus problemas e fortalecendo os programas de saúde, voltados a prevenção dos cânceres de mama e colo do útero (GOZZO; LOPES, 2012).

As ações da LAOP visaram abranger também o público feminino, também o masculino, já que o câncer de mama não atinge somente as mulheres. Apesar de ser rara em homens, a doença é mais agressiva no sexo masculino, por isso a importância de orientar também este público sobre os exames preventivos. Entretanto a baixa procura do homem, por atendimento primário nos serviços de saúde, faz com que este grupo seja mais vulnerável a enfermidades graves e os motivos para esta baixa procura são vários, destacando-se os fatores



socioculturais, onde o homem é visto como um ser invulnerável e a doença como um sinal de fragilidade do ser masculino. Além disso, o homem alega que precisa enfrentar filas para a marcação de uma consulta e isto significa a “perda” de um dia inteiro de trabalho (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Estas situações foram vivenciadas pela LAOP, já que durante as ações os homens relatavam não sabiam que também poderiam desenvolver a doença, mas ao mesmo tempo em que se surpreendiam com esta informação, muitos não demonstravam interesse em aprender sobre o autoexame alegavam que devido o trabalho, faltava tempo para buscar o atendimento no serviço de saúde. Mesmo assim, as estratégias da LAOP permitiram que os homens atendidos nas ações, aprendessem como realizar o autoexame e recebesse orientação sobre cuidados com a sua saúde.

## Conclusão

O objetivo das ações foi de oferecer à população, informações oportunas e consolidadas, facilitando o entendimento sobre o câncer e a importância da realização dos exames preventivos para a sua detecção precoce. Isto vem sendo realizado pela LAOP ao longo de quase três anos de trabalho, através de um grupo interdisciplinar. Neste período já foi possível observar, que a população de uma maneira geral, possui atitudes que sugerem medo e insegurança diante da palavra “câncer”. Por isso, as ações da LAOP têm o intuito de sensibilizar a população sobre esta doença, sendo que o contato direto com a comunidade proporcionou esclarecimentos sobre as práticas de prevenção.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência**, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: 2011.
- GOZZO, T.O.; Lopes, R.R. Information to the development of an educational manual for women with breast cancer. **Escola. Anna Nery**, 16 (2): 306 – 3011, 2012
- INCA 2011. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. Rio de Janeiro: 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes**. 2008.
- REGIS, M.F.; SIMÕES, M.F. Diagnóstico de câncer de mama, sentimentos, comportamentos e expectativas de mulheres. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 07(1):81-86, 2005.
- SILVA, J.M.A. et al. Fatores relacionados a não continuidade da realização do exame citológico Papanicolau. **Percursos Acadêmicos**, Belo Horizonte, 1(2): 225-239, 2011.